

Belo Horizonte, 13 de maio de 2023

Carta das Crianças Atingidas em homenagem à Marina Paula e as ATIs Aedas, Guaicuy e Nacab.

Nós, crianças reunidas na Ciranda Infantil aqui deste evento, queremos contar algumas coisas para vocês. A gente nem se conhecia muito, porque cada uma de nós mora em uma comunidade, um bairro ou uma cidade diferente, mas a gente percebeu que tem uma coisa que é igual pra todas nós: todas fomos atingidas pelo crime da Vale. Um crime que todos os dias a gente lembra porque ele afetou muito as nossas vidas.

A gente conversou um pouco na Ciranda e pudemos escutar que com o rompimento a gente perdeu nossos lugares de brincar. Antes podíamos brincar nas praças, nas ruas, nos parquinhos, mas agora tudo mudou. Tem menos gente na rua, mais carros e caminhões, mais poeira e a gente acha perigoso e nossos familiares não deixam a gente sair. É muito ruim, pois a gente queria continuar brincando com os amigos e amigas e não podemos mais.

Outra coisa que a gente falou lá na Ciranda é que algumas de nós tiveram que mudar de bairro, perderam suas casas que foram invadidas pela lama e outras disseram que não podem mais comer as frutas do quintal pois podem estar contaminadas. Ah! E tem outras crianças que conhecemos e ouvimos falar que já estão contaminadas. Isso tudo é muito triste!

Sem contar que nossas casas vivem cheia de poeira e pó e que sabemos de crianças com coceira na pele, no olho e vários outros problemas de saúde. Outras que vivem muito deprimidas com tudo que aconteceu. Algumas de nós foram obrigadas a mudar de escola ou o caminho até a escola teve que mudar pois as estradas ficaram ruins.

E o que mais falamos é sobre o nosso Rio Paraopeba. Agora não podemos mais nadar nele, nem pescar, nem comer o peixe ou regar as hortas com água do rio. No fim de semana íamos passear no rio e agora não pode. Ele está feio e sujo e não podemos mais brincar.

Pra gente foi muito importante ter esse momento pra conversar. Não só hoje. Já participamos de muitas Cirandas. É o lugar que nós crianças temos para se encontrar, pra brincar, aprender sobre as coisas do rompimento, sobre nossos direitos, e é o lugar em que a gente é escutada e podemos participar não só falando daquilo que sofremos, mas também das nossas ideias e sonhos para mudar a nossa realidade e reparar os danos que sofremos (pois também já aprendemos muito sobre o que é Reparação Integral na Ciranda).

Também queremos participar da Reparação e sermos ouvidas sobre o que aconteceu com a gente e sobre o que precisaria ser feito para melhorar as nossas vidas. É isso que a gente faz na Ciranda e por isso é tão importante o trabalho das educadoras e educadores e das ATIs. Essa carta mesmo a gente escreveu junto com essas educadoras que estão aqui e a gente está podendo ler aqui pra vocês, pra escutar a gente e escutarem aquilo que a gente acha importante.

Por isso nós, todas as crianças atingidas aqui reunidas, dizemos: queremos participar da Reparação das nossas comunidades, bairros e nossas cidades, e pra isso precisamos dos nossos espaços de encontro que as ATIs organizam, as Cirandas. Queremos o nosso Rio limpo! Queremos ter o direito de sonhar, de ter uma vida boa, de poder ir para a escola tranquilas e brincar aonde for sem sentir medo. Queremos beber água limpa, comer comida saudável, nadar

no rio, pescar e ter esperança de um dia ter o rio limpo. Queremos que nosso futuro seja melhor do que o que a gente vive hoje.

Por tudo isso, e para que a gente não esqueça das nossas 272 jóias, e para que vocês não se esqueçam que nós crianças também existimos e somos sujeitos atingidos, deixamos aqui o nosso recado.

Vamos continuar lutando junto com nossos familiares, pela memória, pela justiça, pela reparação, pelos nossos direitos, pelo nosso presente e por nosso futuro!

Ass:

Crianças atingidas da Bacia do Rio Paraopeba e Represa de Três Marias

13/05/2023